

Morre Tutu Pombo, o milionário cacique caiapó

RAIMUNDO JOSÉ PINTO

BELÉM — O cacique Tutu Pombo, da aldeia Quicretum, considerado o mais rico entre os 34 caciques caiapós e o primeiro a viver de renda obtida em negócios com os brancos, morreu ontem de madrugada no hospital Iutaca Taquedá, na Serra dos Carajás, sul do Pará, aos 66 anos. A causa da morte do cacique foi insuficiência múltipla de órgãos.

Os problemas de saúde do cacique surgiram do intenso e complicado relacionamento com os brancos, motivado principalmente pela comercialização de madeira e ouro e outras atividades dos caiapós, como a venda de produtos naturais para cadeias de lojas internacionais. O cacique movimentava uma parte significativa do lucro obtido com essas transações. Calcula-se que sua fortuna estivesse em torno de US\$ 4 milhões a US\$ 6 milhões por ano.

Há alguns anos, os médicos alertavam para os males de alguns de seus costumes, como o consumo de muito açúcar e chocolate, que fizeram com que adquirisse diabetes e hipertensão arterial. Ele não estava bem de saúde, tendo faltado à manifestação em favor do cacique caiapó Paulinho Paiaçã, acusado de ter estuprado a estudante Sílvia Leticia da Luz Ferreira, em fins de julho.

Má alimentação — Na quinta-feira, as crises de hipertensão e diabetes foram agravadas por uma pneumonia aguda. Ele estava em sua aldeia, a cerca de 700 quilômetros ao sul de Belém, tendo sido transportado



Patrimônio

Tutu Pombo: rendimentos calculados entre US\$ 4 milhões a US\$ 6 milhões anuais

às pressas em um dos cinco aviões dos caiapós para o hospital da Companhia Vale do Rio Doce, na Serra das Carajás. O diretor Antônio Eduardo Aguiar disse que o cacique chegou ao hospital em estado de coma. "Ele se alimentava

como um homem branco, adquiriu as doenças típicas da civilização, tendo um organismo não acostumado, e se recusava a seguir os tratamentos indicados pelos médicos", disse o médico.

O corpo do cacique foi trans-

portado de avião para a aldeia Quicretum, onde será enterrado segundo os rituais sagrados dos índios caiapós. Todos os 34 caciques devem estar presentes, inclusive Paulinho Paiaçã, que atualmente cumpre prisão domiciliar em sua al-

deia Aucre, vizinha a Quicretum.

A morte do cacique Tutu Pombo surpreendeu ontem as lideranças indígenas e a Fundação Nacional do Índio (Funai) em Brasília. O administrador regional do Xingu, Megaron Txucarramãe, sobrinho de Tutu Pombo, explicou ontem que pela tradição caiapó, quando morre um parente é preciso fazer silêncio. Megaron não vai ao enterro de seu tio, que deve acontecer amanhã. O provável sucessor de Pombo na aldeia Quicretum é seu filho mais velho Pitu.

Ousadia — Para o antropólogo Olímpio Serra, da Fundação Mata Virgem, Tutu Pombo se deixou levar pelas oportunidades ao abrir sua reserva para a exploração madeireira e o garimpo. "Ele sempre foi ousado", afirma Olímpio. Segundo a Funai, o cacique Tutu Pombo será enterrado com o corpo todo pintado e junto com seus objetos pessoais. Sua mulher deve cortar os cabelos e todos o seu patrimônio será distribuído entre os oito filhos.

Em junho de 1990, Tutu Pombo destituiu o cacique Raoni, famoso por suas viagens internacionais com o roqueiro Sting. Pombo chegou a acusar Raoni de não repassar aos caiapós as verbas obtidas de entidades no Exterior.

"Enquanto Raoni se divertia no estrangeiro, o velho Tutu Pombo matava a fome de sua nação indígena", afirmou em junho de 1990. "Começou o meu reinado e ninguém mais derrubou Tutu Pombo", disse Pombo.

■ Colaborou Elza Pires, de Brasília